

TENDÊNCIAS

A pior fase passou, diz Kandir

Segundo secretário, aumentos ficarão mais difíceis. Mas surgem novos focos de tensão

ROLF KUNTZ

A alta de preços de 10,62% captada pela Fipe, em São Paulo, não abalou o curso da política definida em Brasília. A liberação de preços continua, já atingiu os bens duráveis e a maioria dos produtos da cesta básica, a reforma industrial avança e o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, encontra argumentos para uma fala otimista. Boa parte da inflação nos últimos dois meses consistiu, segundo ele, numa ampliação preventiva das margens de lucro. Os últimos números levantados em São Paulo, diz o secretário de Política Econômica, ainda refletem a evolução dos preços "no momento de maior descrédito em relação ao plano" (e a isso ainda se somou a quebra na oferta de verduras e legumes). Mas o cenário, afirma, está mudando:

■ Até há poucos dias todos achavam que a indexação de salários ia



Wilson Pedrosa/AE - 29/04/90

Kandir: espaço para reajuste de preços será mais estreito

voltar. Agora já não se espera uma indexação generalizada.

■ A política monetária está funcionando e seus resultados são sensíveis no mercado. Não há perspectiva de descontrole monetário.

■ As contas federais vão bem e a manutenção do superávit federal permitirá manter a expansão da moeda sob controle. A queda do

superávit de maio para junho indica, simplesmente, o ingresso na normalidade. O normal não era ter superávits tão grandes quanto os de abril e maio, quando houve, entre outros fatores, a antecipação do recolhimento de tributos e uma incidência excepcional do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Os superávits fiscais estão resultando não só da redução de gastos ad-

ministrativos e da menor sonegação, mas também — e principalmente — da diminuição dos juros pagos pelo Tesouro. A despesa total de juros está reestimada em 2,08% do Produto Interno Bruto (PIB). A estimativa inicial apontava um gasto global de 4,7%.

■ Com a abertura comercial, "a possibilidade de aumento das margens das empresas fica relativizada", embora os resultados concretos, em termos de entrada de novos produtos no mercado, possam demorar 60 dias ou mais.

■ Já existe uma nítida contração da procura.

A questão salarial, no entanto, não está liquidada nem para os partidos da oposição nem para a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Além disso, a anunciada correção de contratos com fornecedores poderá levar as estatais a aumentar seus preços, encarecendo insumos importantes para toda a economia. A correção poderá ser negociada, mas a decisão oficial já criou novo foco de tensão no sistema de preços e uma nova ameaça ao equilíbrio das contas do setor público.